

ESCOLA VENDAS NOVAS

**Concurso de conceção para a requalificação da Escola Básica
Nº1 e Escola Secundária de Vendas Novas**

Município de Vendas Novas

Outubro 2024

ÍNDICE

00 | INTRODUÇÃO

01 | MEMÓRIA DESCRITIVA

- 1.1 conceito geral
- 1.2 articulação
- 1.3 espaços exteriores e acessibilidades
- 1.4 funcionalidade
- 1.5 viabilidade técnica e construtiva

02 | QUADRO DE ÁREAS (conforme anexo VIII)

INTRODUÇÃO

learning street

Dada a provável origem histórica da localidade de Vendas Novas, um lugar de estalagens num caminho entre Lisboa e Évora, esta proposta procura adotar como estratégia uma ideia de charneira para unir as duas comunidades escolares atualmente separadas.

Tal como no desenvolvimento do tecido urbano onde se insere, acreditamos que a escola pode ser o lugar de encontros informais, nem sempre planeados, que dão origem a desenvolvimentos inesperados de forte potencial inovador.

A par disto, o projeto tem como objetivo fomentar de forma explícita a relação da escola com a cidade. Nomeadamente através do convite feito à comunidade para percorrer o eixo-rua e usufruir dos equipamentos e espaços exteriores requalificados.

CONCEITO GERAL



CONCEITO GERAL

Estruturada por um EIXO de distribuição longitudinal, a proposta consiste num conjunto de volumes que se alojam delicadamente entre os dois corpos escolares existentes a cotas distintas, clarificando e caracterizando os seus espaços exteriores e intersticiais. Criando um novo rosto da escola para a comunidade.

Com uma pequena escala que se aproxima do casario vizinho, a proposta visa prolongar o sentimento de urbanidade ao mesmo tempo que desmonta a grande escala das duas escolas existentes, contribuindo assim para as integrar no tecido urbano e na vida cívica da comunidade.

O projeto desenha-se segundo um percurso entre pátios diversos, criado pela justaposição das edificações existentes com os vários volumes das extensões agora propostas. Esta *promenade* define uma sequência de momentos que atravessa a totalidade da área de intervenção, desde a nova portaria, de geometria e carácter obviamente urbano, até às áreas mais informais e arborizadas a sul, com um espírito mais próximo dos espaços naturais já fora dos limites do núcleo urbano.

Este eixo, pavimentado com materiais reciclados, torna-se a charneira da proposta, dando acesso às salas de aulas dos vários ciclos de estudos, ao novo programa (Auditório e Biblioteca) e aos vários momentos exteriores como o anfiteatro ao ar-livre ou as hortas, representando ainda o limite entre os recreios da escola básica e secundária. Mais do que uma passagem, é um lugar de permanência, um polo de identidade coletiva.

Ao definir uma sequência de pátios de menor escala, a estratégia de implantação dos novos edifícios contribui para a criação de zonas de sombra exteriores que desempenham um importante papel na criação do conforto bioclimático e de fruição do conjunto. Este controlo da escala permite que a envolvente não construída, agora também arborizada e permeável, possa contribuir para a climatização passiva das salas de aulas e restantes espaços.

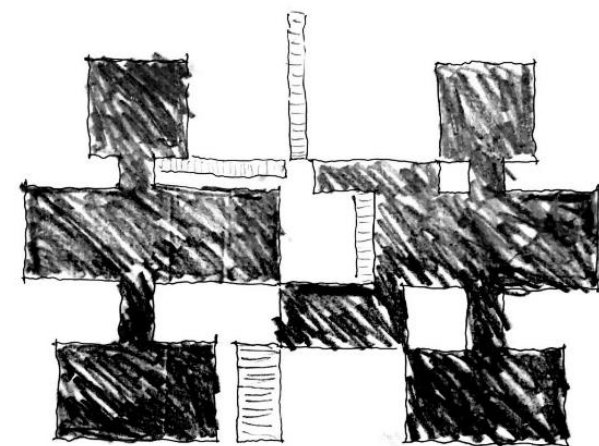
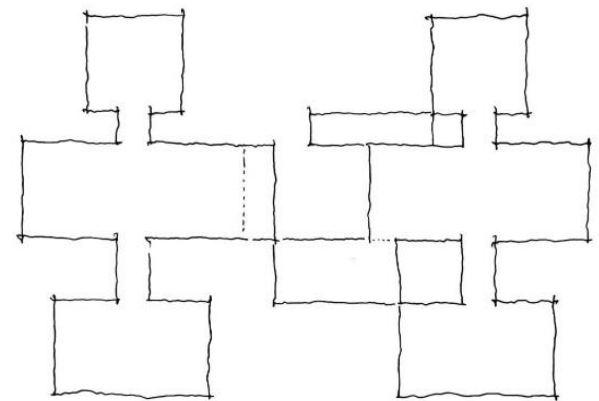
É privilegiada a relação da escola com a cidade através desta rua-eixo, permitindo-se que espaços como o auditório e biblioteca possam ser acedidos através deste. A concentração dos vários fluxos neste eixo permite ainda a redução das áreas impermeabilizadas que atualmente se encontram em duplicado, nomeadamente a portaria e o controlo de acessos. São resolvidas de forma harmoniosa as mudanças de cotas e os acessos aos vários edifícios.

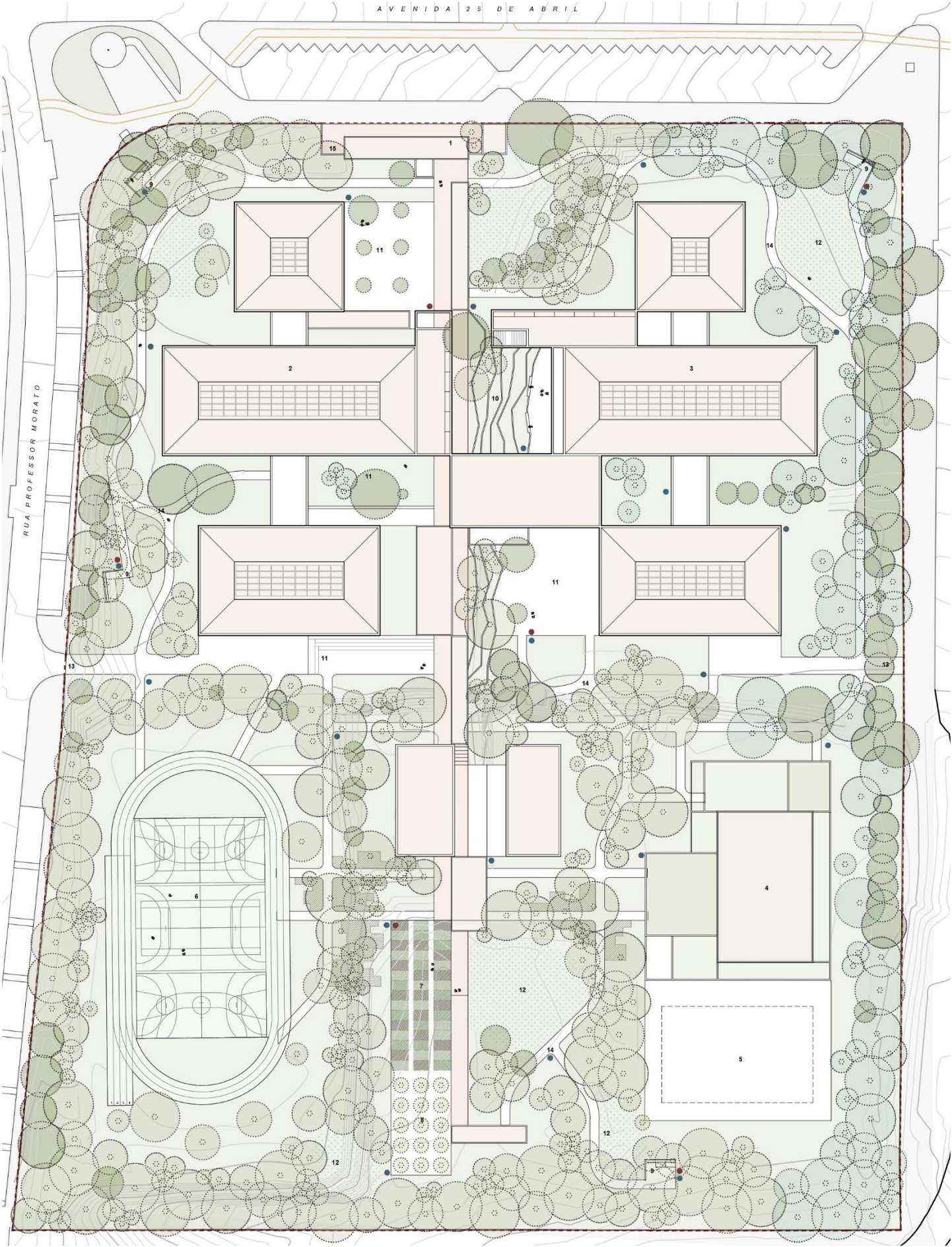
No novo perímetro global, é plantada uma intensa orla arbórea de reduzida manutenção onde são instaladas áreas de infiltração de água pluvial de acordo com as linhas de escorrência naturais do terreno, percursos de manutenção que podem ser usados nas atividades de desporto escolar e ainda pequenos espaços informais de permanência e recreio. Integram esta construção o campo de jogos e o pavilhão desportivo, assim como uma clareira que poderá acolher eventos temporários.

Estas soluções de base natural, são complementadas por outras estratégias mecânicas que são maioritariamente concentradas nas coberturas das construções. Aqui serão instalados vários conjuntos de painéis activos de produção fotovoltaica assim como as infraestruturas de climatização. Procurámos conciliar com estas instalações a manutenção dos lanternins que iluminam naturalmente os espaços de distribuição e ainda haverá o cuidado de poder recolher e conduzir as águas pluviais para armazenamento, rega ou infiltração.

A iluminação artificial do interior será feita com soluções inteligentes e autorreguláveis de tecnologia LED. Será equacionada a utilização de isolamentos naturais como a cortiça, as fibras de madeira ou celulose e o cânhamo. Valorizando assim a implementação de soluções que permitam que o complexo escolar seja autossuficiente em termos energéticos e que a construção tenha uma reduzida pegada carbónica.

Pretende-se finalmente um equipamento educativo de referência, que saiba transportar e simbolizar de forma pedagógica um compromisso com práticas sustentáveis num sentido espectral e pleno.





CONCEITO GERAL

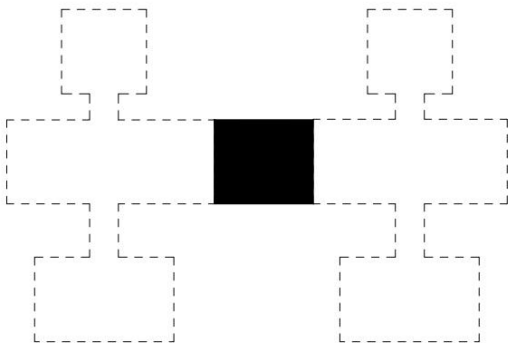


DIAGRAMA 1 – Grande Escala / a escola como edificio

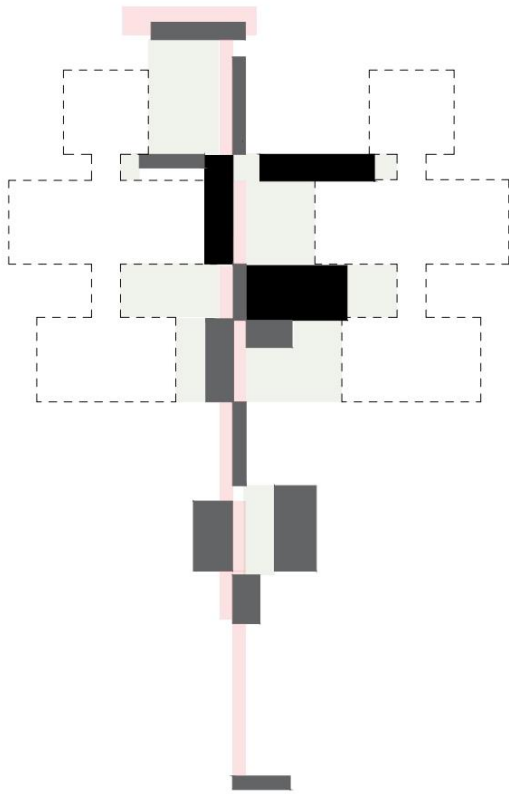


DIAGRAMA 2 – Pequena Escala / a escola - comunidade integrada

ARTICULAÇÃO

A colmatação das duas escolas na sua zona central não se trabalha aqui através de um novo bloco edificado, mas sim através de um vazio, um espaço de estar delimitado pelos novos corpos, que se libertam parcialmente do solo de modo a permitir a passagem entre as diversas áreas da escola.

A fragmentação do volume construído contribui para que o conjunto possa ser experienciado numa dimensão humana e lido como uma malha urbana constituída por pequenas escalas, à semelhança do tecido urbano a norte da área de intervenção, ao invés da construção de uma mega escala que a construção de uma entidade arquitetónica mais compacta poderia constituir.

As novas volumetrias procuram tocar de modo pouco intrusivo nas pré-existências, implantando-se transversalmente a estas. É ainda edificada uma extensão da escola básica, de modo a acomodar um maior número de salas. Estes elementos são desenhados de forma a criar ligações exteriores cobertas entre as duas escolas, promovendo uma maior relação entre os ambientes edificados e os ambientes naturais, sem pôr em causa a autonomia de cada escola e respetivas faixas etárias, bem como do novo programa.

A estratégia de construção ao longo do EIXO, procura ainda promover a transição entre a área urbana da cidade e o espaço agroflorestal a sul. Desde logo pela origem numa praça formal de receção com carácter urbano e relação franca com a cidade de um lado, e do outro e com o remate na zona natural de hortas e clareira verde.

Tal como previsto pelo programa de concurso é garantida a autonomia do pavilhão desportivo. Este passará a funcionar com um acesso independente desde a rua e um segundo desde o interior da escola. Serão ainda reconfigurados os balneários que mudam de localização.

Para além do acesso principal desde a portaria, são mantidos dois acessos laterais para utilização em caso de emergência e para cargas e descargas. Ao desenhar estes acessos procurámos garantir que estes se materializam com a menor impermeabilização possível do terreno.

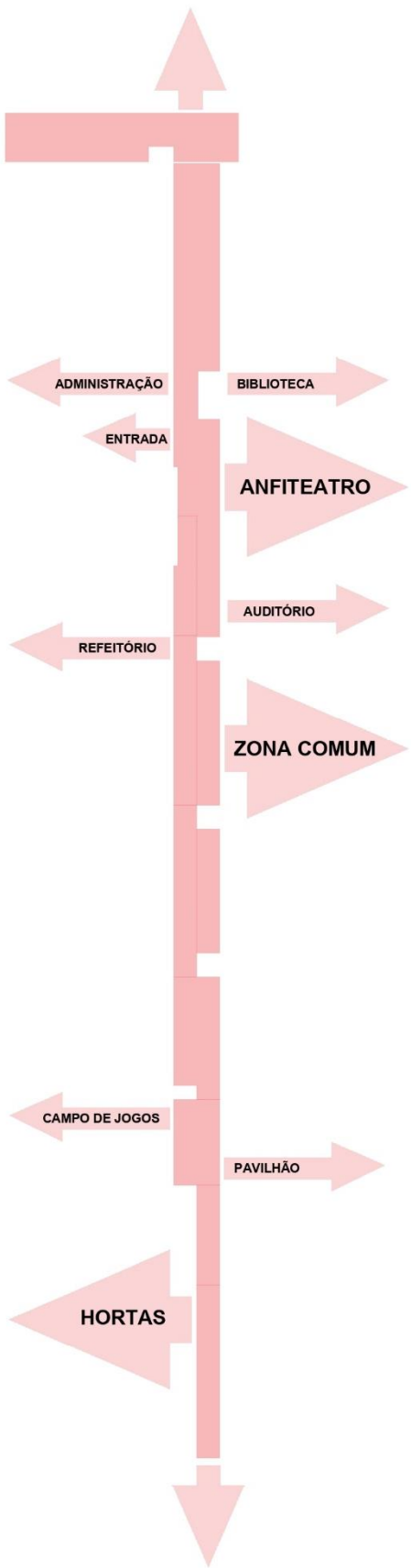


DIAGRAMA 3 – EIXO – a learning street

ESPAÇOS EXTERIORES E ACESSIBILIDADE

A prioridade ao intervir nos espaços exteriores foi a recuperação permeabilidade do solo, uma vez que nos encontramos perante uma área excessivamente impermeabilizada, a qual agrava as já árduas condições climáticas da região (devido à sua alta absorção de radiação solar e consequente efeito de ilha de calor).

Assim procura-se aumentar a capacidade de absorção e infiltração de água do território, arborizando-o adequadamente e criando variados momentos de relação com a natureza.

Um novo momento de chegada à escola apresenta-se como o ponto de partida no acesso ao espaço escolar: uma área pavimentada em continuidade com o eixo/rua interior, parcialmente coberta, e que ao recuar face ao perímetro da escola recolhe os estudantes no momento de entrada, permitindo ainda o abrigo da chuva o estacionamento de bicicletas e a espera dos pais.

O principal nó de distribuição dos espaços de acesso cobertos é marcado por uma árvore existente, marcando o ponto por onde se acede à escola básica, escola secundária, e biblioteca. Estes acessos contam sempre com uma distinção de acessos entre alunos e professores dos respetivos ciclos de ensino.

O eixo delimita em seguida o pátio central que dá acesso ao novo auditório e bar. O percurso atravessa ainda o espaço de recreio associado às salas de convívio e às refeições, prolongando-se até ao fim da área de intervenção, onde é encerrado numa clareira com a zona de hortas.

Este tipo de estratégia, para além de dar sentido ao espaço exterior descaracterizado que encontramos no local, garante o acesso claro e autónomo à biblioteca e ao auditório, que poderão ser utilizados pela comunidade independentemente do funcionamento da escola.

O acesso para mobilidade reduzida é garantido maioritariamente através deste percurso de distribuição central, e é complementado por um conjunto de rampas que conectam todos os espaços das escolas às diferentes cotas, tornando-os de acesso universal.
No interior de cada escola é ainda proposto um elevador junto ao átrio central, possibilitando um acesso prático e inclusivo aos alunos que deste necessitarem.

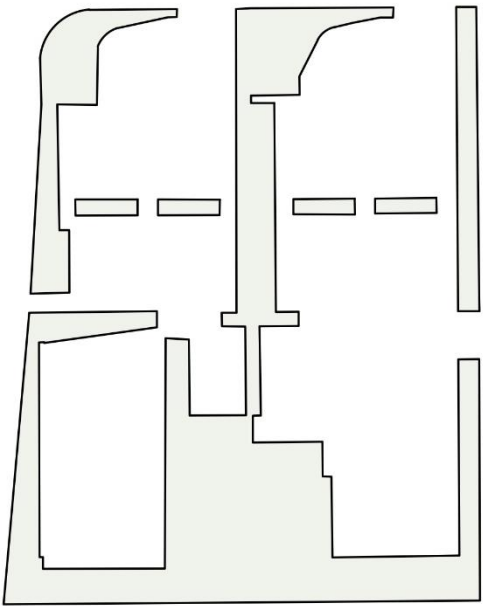


DIAGRAMA 4 – Áreas Permeáveis Existentes
13190 m²

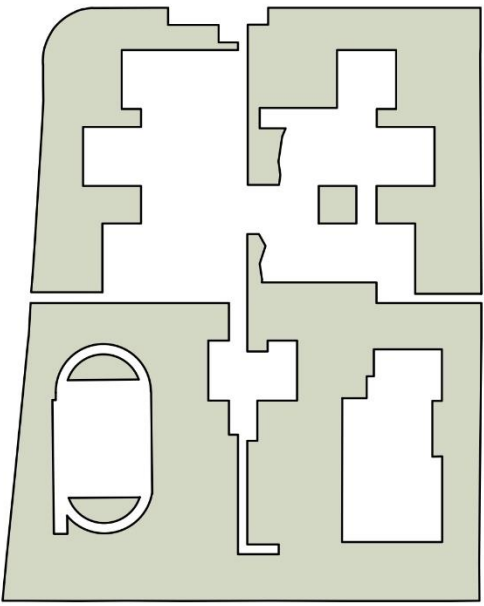


DIAGRAMA 5 – Áreas Permeáveis Propostas
22540 m² *incremento de 70%*

ESPAÇOS EXTERIORES E ACESSIBILIDADE

O projeto de arquitetura paisagista destina-se aos espaços exteriores das escolas. Neste contexto, o ordenamento deste espaço tem como principais objetivos:

- a requalificação do espaço com um programa direcionado a uma vivência escolar;
- a articulação funcional entre os diferentes subespaços e relação entre os edifícios e o exterior;
- a contribuição para a amenidade climática e ecoeficiência das edificações;
- a promoção do conjunto, a partir duma ótica de sustentabilidade, a todos os níveis.

O espaço integra alguma vegetação existente, incluindo algumas árvores e arbustos de grande porte, que deverão ser mantidas desde que se encontrem em bom estado fitossanitário. As hortas existentes no recinto também serão mantidas no mesmo local.

1. SISTEMA DE PERCURSOS

A racionalização de percursos, é feita através de um eixo estruturante entre as duas escolas e caminhos secundários, com a renaturalização de áreas pavimentadas e aproveitamento da geografia no uso e valorização do espaço. Os caminhos secundários seguem a estrutura das orlas de vegetação, e garantem todos os acessos e ligações entre os diferentes espaços. Prevê-se também a criação de um anfiteatro ao ar livre, parcialmente pavimentado, tirando partido do talude existente entre as duas escolas, e a requalificação dos campos polidesportivos a sul dos edifícios. Nos casos em que se encontrem árvores pré-existentes nas zonas de recreio pavimentadas, devem abrir-se caldeiras com dimensão proporcional à copa da árvore.

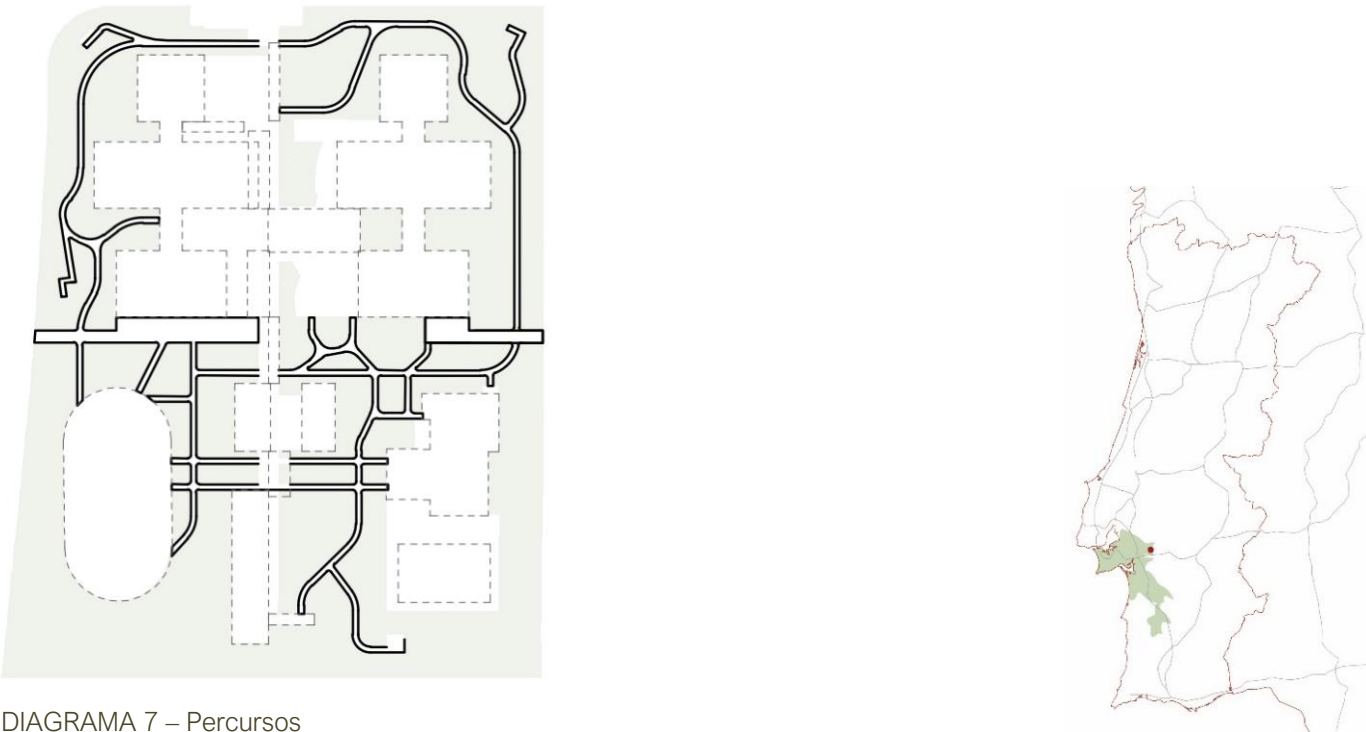


DIAGRAMA 7 – Percursos

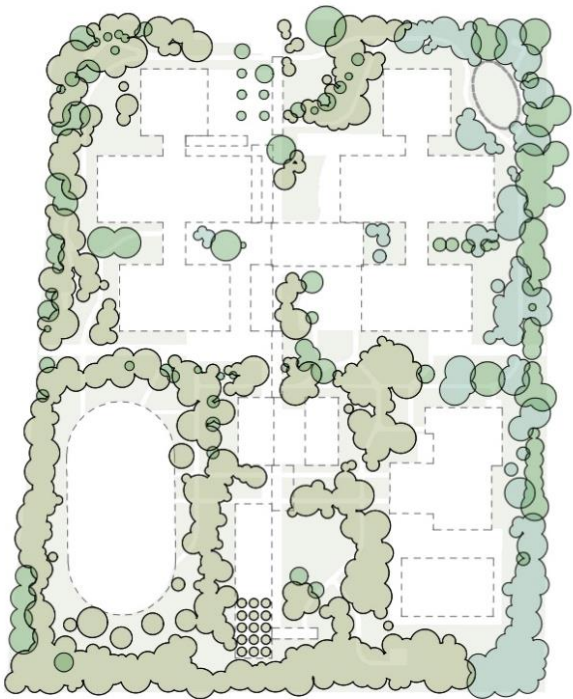


DIAGRAMA 6 – Sistema de Vegetação

2. SISTEMA DE VEGETAÇÃO

A criação de uma densa mata, que servirá como proteção física e visual, e será geradora de um microclima ameno em todo o recinto da escola, a partir da plantação de árvores e arbustos (caducos e persistentes), tendencialmente pertencentes à flora espontânea, que criará sombra e contribuirá para o desenvolvimento de brisas atmosféricas e da evapotranspiração, criando no interior do recinto um espaço de conforto térmico e maior frescura.

ESTRATO ARBÓREO



ESTRATO ARBUSTIVO E SUBARBUSTIVO



ESPAÇOS EXTERIORES E ACESSIBILIDADE

A área de intervenção está incluída no Superdistrito Sadense, que é uma área dominada pelo sobreiro *Quercus suber* e pelo zambujeiro *Olea europaea* var. *sylvestris*, acompanhados pelo *Arbutus unedo*, o tojo *Ulex argenteus* subsp. *subsericeus* e outras ericáceas como as urzes *Erica umbellata* e *Calluna vulgaris*.

A vegetação deverá ser distribuída de acordo com a sua situação ecológica, estando dividida em três grupos: vegetação xerófila, nas zonas mais quentes e secas (cabeceiras); vegetação folhosa, nas encostas/taludes; e vegetação ripícola, nas zonas mais baixas e nas bacias de receção (depressões) associadas às clareiras.

Árvores e arbustos de grande porte: Medronheiro *Arbutus unedo*, Olaia *Cercis siliquastrum*, Pilriteiro *Crataegus monogyna*, Urze *Erica arbórea*, Freixo-das-folhas-estreitas *Fraxinus angustifolia*, Loureiro *Laurus nobilis*, Zambujeiro *Olea europaea* var. *sylvestris*, Pinheiro-manso *Pinus pinea*, Choupo-negro *Populus nigra*, Carrasco *Quercus coccifera*, Carvalho-cerquinho *Quercus faginea* subsp. *broteroi*, Azinheira *Quercus rotundifolia*, Sobreiro *Quercus suber*, Tamargueira *Tamarix africana*, Ulmeiro *Ulmus minor*, Folhado *Viburnum tinus*.

3. BACIAS DE RETENÇÃO

A criação de bacias de retenção de água em algumas clareiras, promovendo a infiltração e armazenamento de água no solo. Esta solução permitirá conduzir e integrar as águas recebidas em períodos de maior precipitação, aproveitando este recurso para a natural manutenção da vegetação e dos solos.

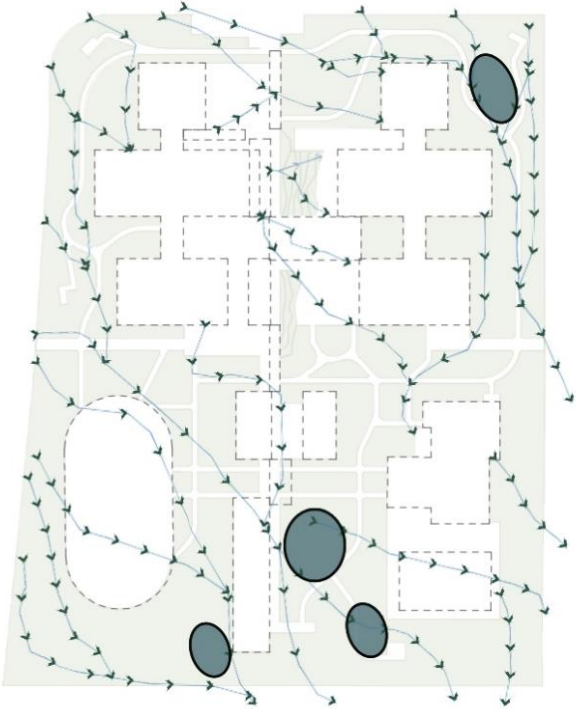


DIAGRAMA 7 – Escorrência Natural do terreno e Bacias de Retenção

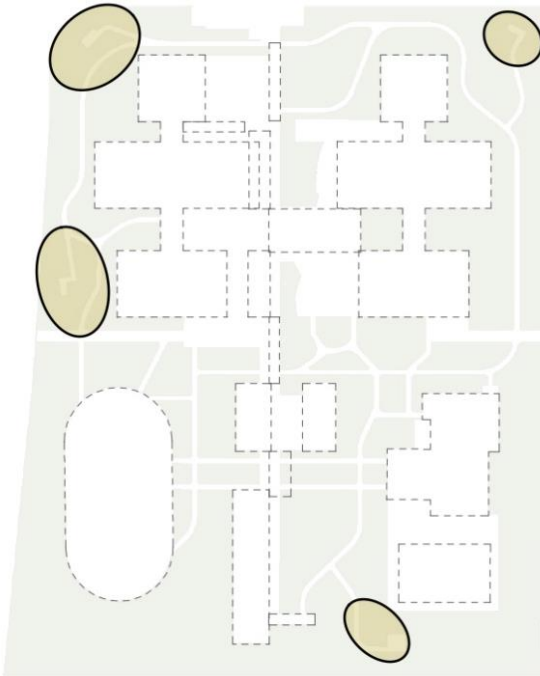


DIAGRAMA 8 – Salas de Aula exteriores

4. MULTIFUNCIONALIDADE

A criação de clareiras no interior da vegetação, com zonas de estadia multifuncionais, que possam acolher não só áreas de recreio e convívio, como também a realização de aulas no exterior. Haverá também uma área de produção comum, integrando as hortas existentes na zona sul do recinto e um novo pomar.

FUNCIONALIDADE

O ciclo de estudos associado a cada edifício foi mantido em ambas as escolas, procedendo-se apenas à reconfiguração espacial de espaços interiores. No piso térreo dos blocos Norte localizam-se as áreas administrativas destinadas aos professores e funcionários, distribuídas segundo o programa funcional.

Os blocos centrais e o piso superior dos blocos Norte albergam todos os espaços de ensino. No piso térreo encontram-se as salas de maior área como os laboratórios, salas de arte e musica e outras salas singulares, assim como os seus respetivos espaços de arrecadação. Já no piso superior localizam-se as restantes salas de aula tipo, garantindo uma configuração mais regular que tira o máximo partido da métrica estrutural dos blocos existentes. Salvaguardando sempre a correta iluminação natural dos espaços de acordo com as normas em vigor.

Os corpos Sul mantêm as funções associadas aos momentos de convívio e refeição, tendo sido redesenhados de modo a proporcionar uma leitura mais clara do espaço e uma vivência que conta com uma relação mais forte com os espaços exteriores. Os corpos dos antigos balneários são também alvo de intervenção, na qual se procura uma maior relação entre estes e o resto do edificado, contando com novas coberturas e passando a poder ser acedidos pelo eixo central, servem as funções previstas de salas de atendimentos, apoio, trabalho e formação.

Na extremidade da escola encontra-se uma área de maior componente natural, onde se centram as atividades desportivas e lúdicas. Propõe-se uma nova zona de balneários para o pavilhão desportivo, deixando espaço disponível a sul para um eventual futuro pavilhão do mesmo tipo que poderá alternativamente ser executado como uma expansão do mesmo. O campo de jogos será repavimentado e devidamente dimensionado para a prática das várias modalidades federadas. Encontramos ainda junto ao eixo central a zona de hortas, cujo limite é formalizado e enquadrado numa nova área de clareira, a qual poderá ser palco de múltiplas atividades e eventos quer escolares quer de carácter público.

Assim, a estrutura do complexo escolar assegura, em vários momentos, a possibilidade de utilização dos seus espaços pela comunidade do município, sendo o seu eixo central pensado como uma expansão da cidade, que procura a ideia de rua enquanto lugar de convivência e simultaneamente ponto de acesso a novos equipamentos públicos.

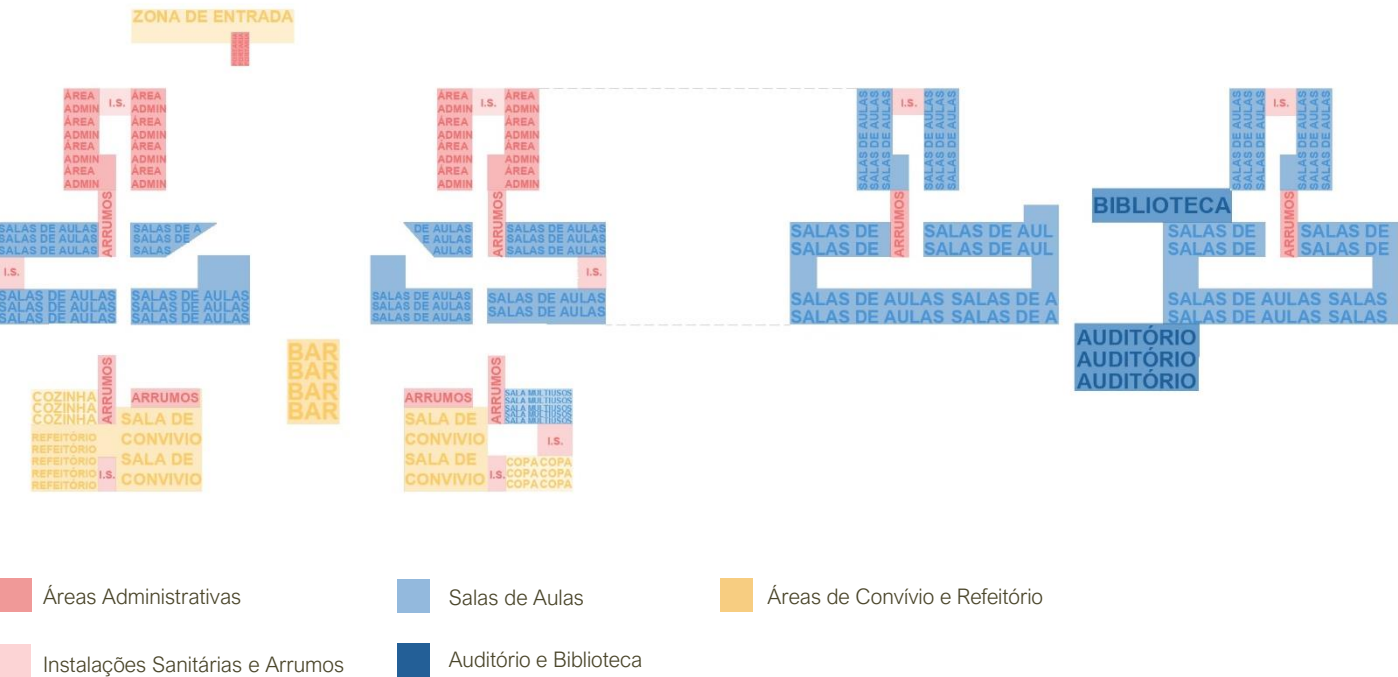
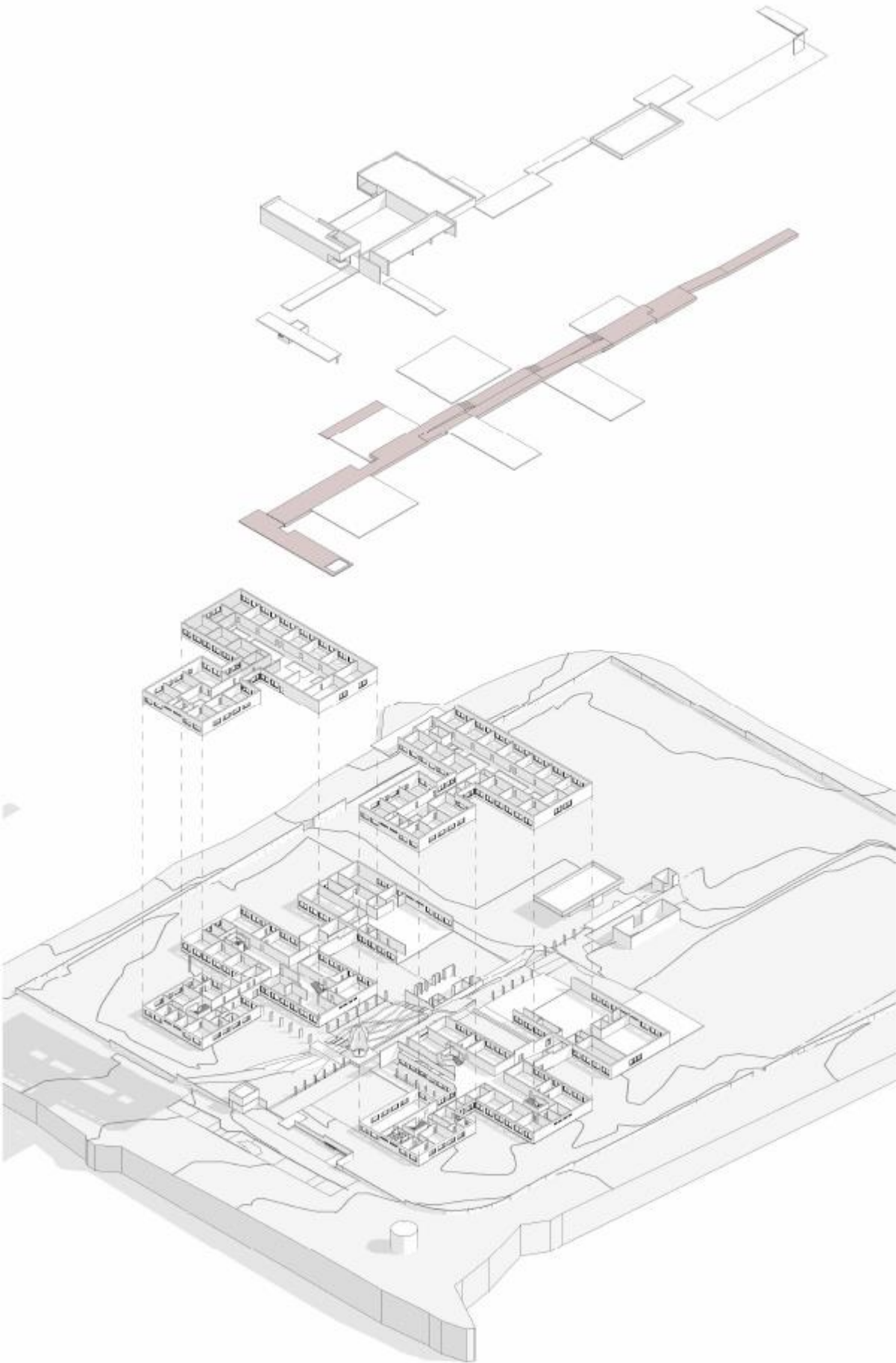
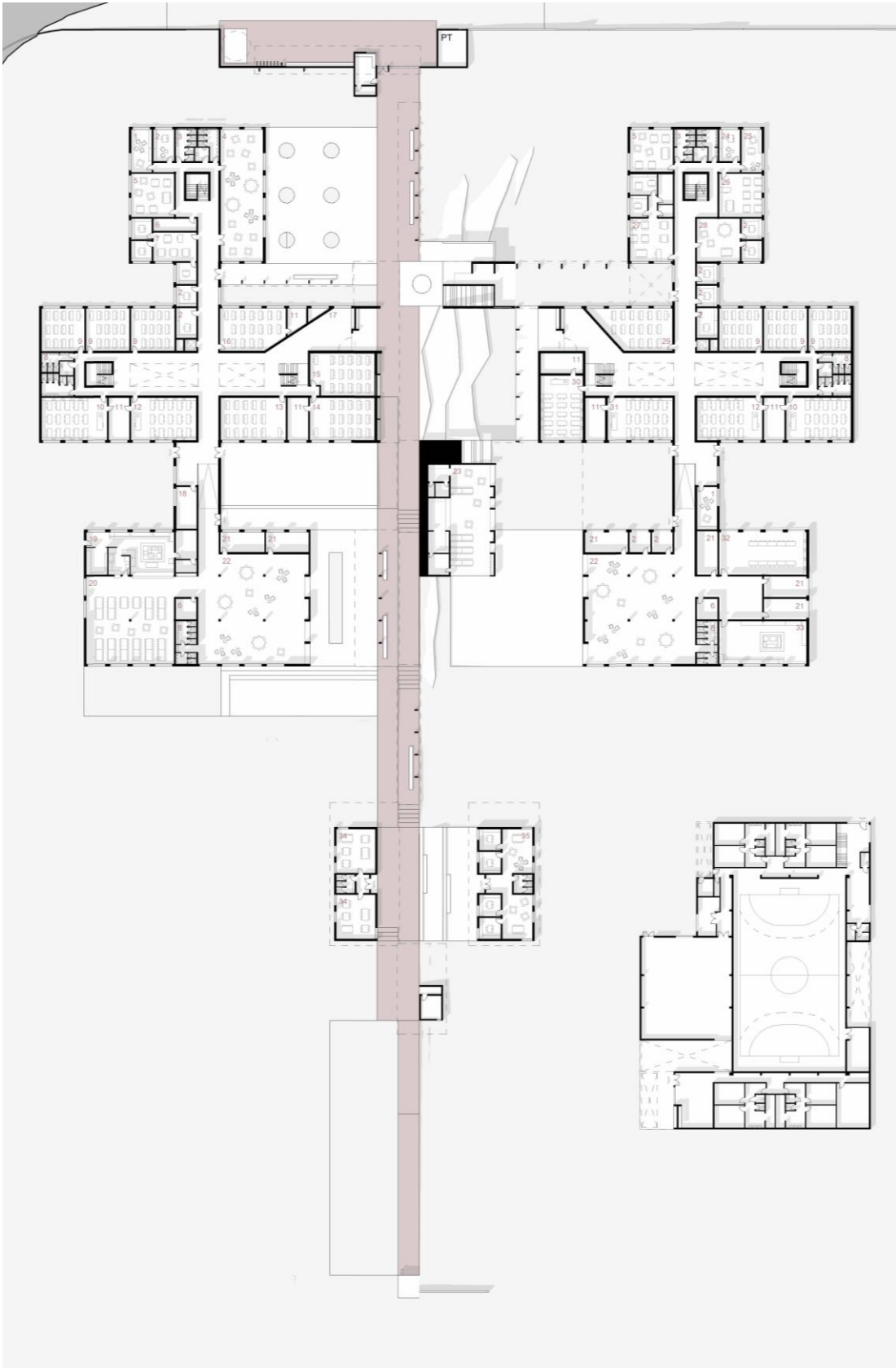


DIAGRAMA 9 – Distribuição Programática

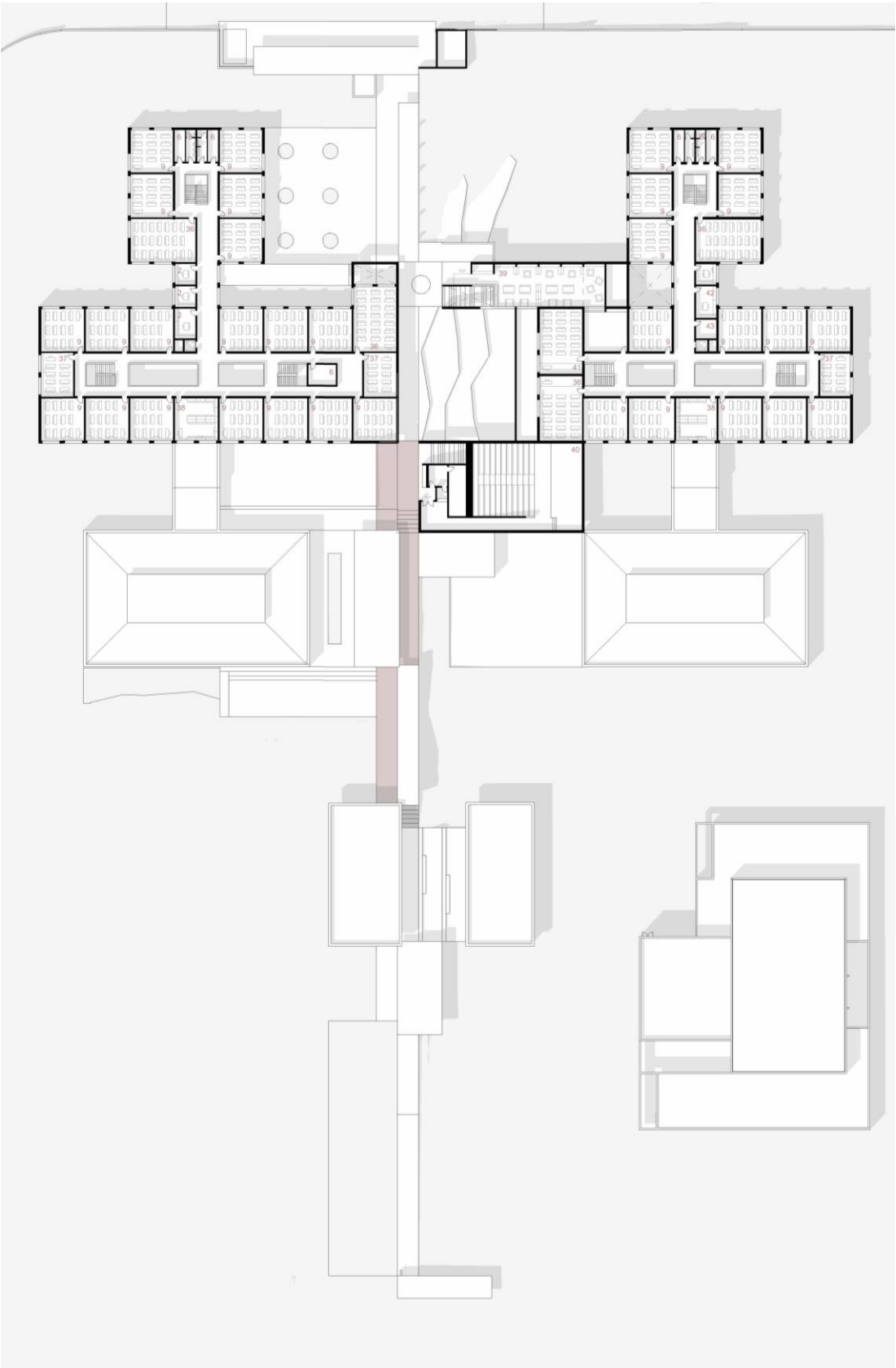


FUNCIONALIDADE

- 1 – Sala de AO
- 2 – Gabinete Médio
- 3 – I.S. Professores
- 4 – Sala de Convívio de Professores
- 5 – Sala de Trabalho de Professores
- 6 – Arrecadação
- 7 – SPO
- 8 – I.S. Alunos
- 9 – Sala Normal
- 10 – Laboratório de Ciências
- 11 – Arrumos internos à sala
- 12 – Sala de Ciências
- 13 – Sala de Desenho
- 14 – Sala de Música
- 15 – Sala da Ciência Viva
- 16 – Sala de Educação Tecnológica
- 17 – PBX
- 18 – Papelaria
- 19 – Cozinha
- 20 – Refeitório
- 21 – Gabinete Grande
- 22 – Sala de Convívio
- 23 – Bar
- 24 – Gabinete do Presidente do Conselho Geral
- 25 – Gabinete do Diretor
- 26 – Gabinete da Direção
- 27 – Secretaria
- 28 – Sala de Diretores de Turma
- 29 – Sala de Artes
- 30 – Laboratório de Física
- 31 – Laboratório de Química
- 32 – Sala Multiusos
- 33 – Copa
- 34 – Salas de trabalho e formação
- 35 – Salas de acompanhamento e apoio
- 36 – Sala Grande
- 37 – Sala Pequena
- 38 – Sala de Informática
- 39 – Biblioteca
- 40 – Auditório
- 41 – Sala Interativa
- 42 – Gabinete Planeamento Tecnológico
- 43 – Sala do Servidor
- 44 – Sala de Apoio



Planta Piso Térreo



Planta Piso 1

VIABILIDADE TÉCNICA E CONSTRUTIVA

FASEAMENTO DA OBRA

A abordagem pensada para garantir a viabilidade técnica e construtiva do projeto, assenta em princípios simples que garantem a atempada construção através do calendário previsto pelo programa de concurso faseando a intervenção de forma a minimizar os constrangimentos causados pela mesma na vivência diária da escola que se manterá sempre em funcionamento parcial.

Assim, a intervenção arrancará com a construção da estrutura dos novos edifícios, seguida da instalação de redes e sistemas de suporte tanto na Extensão como na antiga Escola Básica. Concluída esta primeira fase, terão início os trabalhos de revestimentos exteriores de ambos os edifícios, quer ao nível das fachadas como das coberturas. A estes seguem-se os trabalhos interiores e a limpeza da obra e instalação de mobiliário. Simultaneamente será reabilitado o recreio da antiga escola básica.

Com a primeira fase concluída, a escola poderá abrir parcialmente já com os seus novos equipamentos ao serviço da comunidade. Em paralelo, arrancará a obra de reabilitação da anterior Escola secundária seguindo a mesma calendarização dos trabalhos anteriormente descritos.

Por fim, será intervencionada a zona do pavilhão desportivo e espaços exteriores, onde se prevê que funcione durante a obra as instalações temporárias de acolhimento da comunidade escolar e do estaleiro da empreitada.





VIABILIDADE TÉCNICA E CONSTRUTIVA

SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo proposto surge na sequencia do conceito de eixo organizador da intervenção e procura afirmar a nova identidade arquitetónica do conjunto garantindo em simultâneo a melhoria da eficiência energética dos edifícios e a sustentabilidade do conjunto.

Como princípio fundamental, a nova pele dos edifícios visa eliminar a existência de pontes térmicas ao construir um envelope que, em conjunto com a substituição e reposicionamento da caixilharia existente, garante que a escola possa recorrer o menos possível aos sistemas de climatização artificiais com os decorrentes encargos energéticos. Garantindo desde logo a viabilidade económica da sua operação.

Esta pele, é construída no embasamento dos edifícios por um pano de alvenaria de tijolo creme aparente, robusto e resistente ao contacto. Entre esta camada e o edifício existente é feito o isolamento térmico através de placas de aglomerado negro de cortiça. Este isolamento tem um desenvolvimento contínuo em toda a altura da fachada, sendo revestido nos pisos superiores por um reboco colorido à base de cal, natural e respirável em sistema do tipo *cappoto*.

CICLO DE VIDA

A avaliação do impacto ambiental de uma construção deve ter em conta todo o seu ciclo de vida. Neste ponto da vida dos edifícios existentes, importa perceber como é que esta obra pode integrar e recuperar a maior percentagem possível de materiais existentes e por outro lado, analisar como é que aqueles que não podem ser integrados devem ser tratados.

Entre os materiais reutilizados encontramos os mosaicos hidráulicos, cantarias, algum mobiliário e equipamentos. Quanto aos materiais a reciclar podemos referir as caixilharias existentes em alumínio, material infinitamente reciclável. Apesar de ser proposta a sua substituição por um sistema de caixilhos com perfis mais eficientes e com melhor corte térmico a manutenção pela opção alumínio confere ao projeto a garantia de reciclagem futura deste metal evitando assim a sua mineração.

Quanto aos resíduos não recicláveis como o betão ou alvenarias de demolições, é proposta a sua britagem para reutilização na pavimentação do eixo central. Passando, desta forma, os elementos que originalmente separavam as escolas a constituir o elo de ligação do conjunto. As antigas paredes e muros são o novo chão comum.

VIABILIDADE TÉCNICA E CONSTRUTIVA

CUSTOS DE MANUTENÇÃO

É consabido que os custos de manutenção de um equipamento como uma escola podem representar uma parte significativa do seu orçamento. É por isso que é tão importante garantir que estes sejam os mais baixos possíveis. Para cumprir esse objetivo o projeto procurou selecionar materiais robustos de fácil manutenção como o mosaico hidráulico, o tijolo, entre outros.

Importa ainda referir neste ponto que muitas das estratégias de eficiência energética, para além das que foram elencadas anteriormente, visam contribuir para a redução dos custos operacionais da escola, nomeadamente:

- A melhoria do desempenho higratérmico e energético através da introdução de isolamento em todo o perímetro dos edifícios e substituição/recuperação das caixilharias, melhorando assim o envelope térmico dos mesmos.
- Uso de aparelhos de baixo caudal, baseiam-se no uso de limitadores de fluxo e de aeradores, que conferem a mesma eficiência de lavagem ou de arrastamento, com volumes inferiores.
- A utilização de instalações sanitárias de conceção orientada para a eficiência hidráulica - utilizando uma fração dos litros por descarga em comparação aos 9-15 litros de um ‘design’ típico - contando ainda com comandos com duas opções de descarga.
- Substituição dos caixilhos existentes, permitindo simultaneamente reduzir as necessidades de recurso a iluminação artificial e por outro lado a utilização de um sistema de maior resistência térmica o que se traduz numa melhoria do conforto ambiental no interior.
- Foram previstas soluções arquitetónicas que maximizam a entrada de luz natural no edifício, bem como a utilização de tecnologia LED nos aparelhos de iluminação e ainda sistemas de controlo de iluminação que permitam uma gestão eficiente dos mesmos.

Por último, mas não menos importante, é uma ambição deste projeto melhorar a ecologia e a biodiversidade da envolvente, nomeadamente através da requalificação dos espaços exteriores. A criação de um ambiente paisagístico com vegetação de baixa manutenção e a criação de zonas de infiltração da água pluvial, permitem não só aumentar a biodiversidade local, como controlar ambientalmente o conjunto, protegendo o mesmo térmica, visual e acusticamente.



QUADRO DE ÁREAS

ANEXO VIII				
Quadro de Áreas				
A preencher pelo concorrente				
TIPOLOGIA	Localização existente	Área útil existente aproximada (m2) (por sala/gabinete)	Localização proposta	Área útil proposta aproximada (m2) (por sala/gabinete)
SALAS DE AULA				
SALA DE AULA NORMAL	Bloco A - 1º piso (Salas 1, 2, 4-10, 12-16, 18-20) Bloco A - R/C (Salas 35-40) Bloco B - 1º piso (Salas 22-26, 28-34) Bloco B - R/C (Salas 41-44)	48	Bloco A - 1º piso (18 Salas) Bloco A - R/C (3 Salas) Bloco B - 1º piso (14 Salas) Bloco B - R/C (3 Salas)	48
SALA DE AULA MÉDIA-GRANDE	Bloco A - 1º piso (Sala 3)	61	Bloco A - 1º piso	72
SALA DE AULA GRANDE	Bloco A - 1º piso (Sala 11) Bloco B - 1º piso (Sala 27)	73	Bloco A - 1º piso (2 Salas) Bloco B - 1º piso (2 Salas)	72
SALA DE AULA PEQUENA	Bloco A - 1º piso (Salas 17 e 21)	35	Bloco A - 1º piso (2 Salas) Bloco B - 1º piso (1 Sala)	36
SALA DE DESENHO	Bloco A - 1º piso	73	Bloco A - R/C	72
SALA DA CIÊNCIA VIVA	Bloco A - 1º piso	61	Bloco A - R/C	68
SALA DE MÚSICA	Bloco A - R/C	74	Bloco A - R/C	72
SALA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	Bloco A - R/C	74	Bloco A - R/C	70
SALA DE CIÊNCIAS	Bloco A - R/C	60	Bloco A - R/C	72
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	Bloco A - R/C	60	Bloco A - R/C	72
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	Bloco B - R/C	74	Bloco B - R/C	72
SALA DE CIÊNCIAS	Bloco B - R/C	71	Bloco B - R/C	72
LABORATÓRIO DE FÍSICA	Bloco B - R/C	96	Bloco B - R/C	95 (72 + 23)
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	Bloco B - R/C	99	Bloco B - R/C	95 (72 + 23)
SALA INTERATIVA	Bloco B - 1º piso	73	Bloco B - 1º Piso	72
SALA DE INFORMÁTICA	Bloco A - 1º piso Bloco B - 1º piso	48	Bloco A - 1º piso Bloco B - 1º piso	48
SALA DE ARTES	Bloco B - R/C	60	Bloco B - 1º Piso	74
GABINETES E OUTRAS SALAS				
GABINETES MÉDIOS	Bloco A - R/C: Gabinete 10 A - 1º piso: Gabinetes 1-4 Bloco B - 1º piso: Gabinetes 6-9 Bloco B - R/C: Gabinetes 17, 18 e 21	12 a 16	Bloco A - 1º piso (2 Gabinetes) Bloco A - R/C (3 Gabinetes) Bloco B - 1º piso (1 Gabinete) Bloco B - R/C (7 Gabinetes)	12 a 17
GABINETES PEQUENOS	Bloco A - R/C: Gabinete 11 Bloco B - R/C: Gabinetes 14 e15	7 a 10	Bloco A - R/C Bloco B - R/C	12 a 17
GABINETES GRANDES	Bloco A - R/C: Gabinetes 12 e 13 Bloco B - R/C: Gabinetes 18 a 20	23	Bloco A - R/C (2 Gabinetes) Bloco B - R/C (3 Gabinetes)	23
SALA DE TRABALHO DE PROFESSORES	Bloco A - R/C	58	Bloco A - R/C	48
SALA DE TRABALHO DE PROFESSORES	Bloco B - R/C	47	Bloco B - R/C	48
SALA DE ASSISTENTES OPERACIONAIS	Bloco A - R/C	29	Bloco A - R/C	23
SALA DE CONVÍVIO DE PROFESSORES	Bloco A - R/C	145	Bloco A - R/C	145
SALA DE CONVÍVIO DE ALUNOS	Bloco A - R/C Bloco B - R/C	275	Bloco A - R/C Bloco B - R/C	315
REFEITÓRIO E COZINHA	Bloco A - R/C	300	Bloco A - R/C	320
PAPELARIA Bloco A / r/c	Bloco A - R/C	18	Bloco A - R/C	23
SERVIDOR Bloco B / 1.º piso	Bloco B - 1º piso	13	Bloco B - 1º piso	12
GABINETE DO PLANO TECNOLÓGICO	Bloco B - 1º piso	28	Bloco B - 1º piso	17
SALA DE ASSISTENTES OPERACIONAIS	Bloco B - 1º piso Bloco B - R/C	13-15	Bloco B - R/C	23
GABINETE DO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL	Bloco B - R/C	18	Bloco B - R/C	17
GABINETE DA DIREIÃO	Bloco B - R/C	36	Bloco B - R/C	48
GABINETE DO DIRETOR	Bloco B - R/C	23	Bloco B - R/C	23
SECRETARIA	Bloco B - R/C		Bloco B - R/C	95
SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO	Bloco A - R/C		Bloco A - R/C	68
SALA DE APOIO	Bloco B - R/C	36	Bloco B - R/C	23
SALA MULTIUSOS	Bloco B - R/C	98	Bloco B - R/C	98
SALA CAA (Centro de Apoio as Aprendizagens)		94	Antigos Balneários	110
SALA-COPA	Bloco B - R/C	100	Bloco B - R/C	98
BIBLIOTECA			Bloco Novo	210
AUDITÓRIO			Bloco Novo	315
BAR			Bloco Novo	190
ÁREAS OPERACIONAIS				
ARRECADAÇÃO	Bloco A - 1º piso: anexa à Sala Ciência Viva Bloco A - R/C: junto à sala 39 e à sala de convívio dos alunos A Bloco B - R/C: junto à sala de convívio dos alunos B	24	Bloco A - R/C Bloco B - R/C	18
ARRECADAÇÃO	Bloco A - 1º piso: junto ao átrio da sala de informática 1 Bloco B - 1º piso: junto ao átrio da sala 32	18	Bloco A - 1º piso Bloco B - 1º piso	14
ARRECADAÇÃO	Bloco A - 1º piso: entre as salas 8 e 9 Bloco B - 1º piso: entre as salas 24 e 25		Bloco A - 1º piso Bloco B - 1º piso	10
ARRECADAÇÃO	Bloco A / 1º piso: junto à sala 14		Bloco A - 1º piso	10
ARRECADAÇÃO	Bloco A - R/C (contígua à sala de trabalho de professores A)	15	Bloco A - R/C	18
PBX	Bloco A - R/C Bloco B - R/C	7	Bloco A - R/C Bloco B - R/C	6